

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Leia a tirinha.



1- A tirinha aborda um tema muito comum hoje em dia: a valorização do exterior. A amiga da Ritinha, porém, valoriza o interior ao descreve um amigo.

Transcreva alguns adjetivos (no grau normal) usados nessa descrição.

2- O adjetivo "inteligentíssimo" foi variado em grau. Identifique sua formação.

3- O que demonstra a frustração da amiga quando Ritinha pergunta sobre a aparência do rapaz?

Tatuagem vira moda entre adolescentes

Lucas Shiomi

Nos dias de hoje, tem sido cada vez mais comum ver jovens que ainda nem saíram da escola estampando uma tatuagem.

Se antes a única tatuagem com que os adolescentes tinham contato era a de henna ou aquelas que vinham nos chicletes, hoje a tattoo de verdade já é moda entre os estudantes.

"A procura é semanal!", garante o tatuador santista Leonardo Bernardino. Há 11 anos na profissão, ele revelou já ter tatuado alguns jovens de 16 e 17 anos, apesar de não ser totalmente a favor dessa prática.

"Tudo bem que há adolescentes que são mais responsáveis que os próprios pais, há alguns que até sustentam a casa. Mas acho que um jovem de 16 anos ainda não está pronto para se tatuar. Ele pode acabar escolhendo um desenho bobo, ou mesmo infantil, que daqui a dez anos talvez nem goste mais. E, se for em um local visível, isso pode atrapalhar na hora de arrumar um emprego", afirmou o tatuador.

Mas não é o que pensa a organizadora de eventos Elaine Venâncio Barbosa, que deu total apoio na hora em que o filho, de 16 anos, decidiu fazer uma tatuagem.

"Essa preocupação com o emprego é coisa do passado. Hoje em dia, até médicos, policiais e advogados têm tatuagem! Para mim, isso é muito natural nos dias de hoje", contestou Elaine.

Em janeiro deste ano, o filho de Elaine, o estudante e músico Derick Venâncio de Oliveira, tatuou no braço direito o símbolo da banda de rock gaúcha Fresno, seguido da inscrição "Não deixe a luz se apagar", trecho de uma música da banda.

"A tatuagem não perdeu sua simbologia ou virou banal. Ela simplesmente se tornou democrática!" "Eu sempre fui fã de bandas de rock e achava muito legal ver os caras tatuados tocando. Era algo que me chamava atenção, e isso me despertou a vontade de fazer uma tattoo. Decidi homenagear meus ídolos da (banda) Fresno porque eles foram a trilha sonora de vários momentos importantes da minha vida. Eles me ensinaram muito! Me ensinaram a crescer! Além de serem minha inspiração como músico".

Mais precoce que Derick foi a estudante Raphaela Segôa Guerin Reis, de 16 anos, mas que fez a primeira tatuagem aos 15. Hoje Raphaela tem duas tatuagens: um trevo de quatro folhas, na região posterior do ombro esquerdo; e um conjunto de quatro pegadas caninas nas costas, que seguem em direção ao pescoço.

A estudante garante não ter medo de se arrepender. "Sei por que as fiz, o que elas significam pra mim. Claro que pode acontecer de eu me cansar delas, sei que daqui a alguns anos não vou pensar do mesmo jeito que hoje e uma delas pode talvez não se encaixar mais no meu contexto. Mas acho que é um risco que vale a pena correr **porque**, de qualquer forma, elas poderão representar o que eu fui e pelo o que passei, um pedaço da minha história".

Para ela, a tatuagem é uma forma de expressão e o motivo de tantos jovens aderirem a essa prática é a necessidade de se expressarem. "Claro que sempre vão ter uns e outros que fazem pela modinha ou para entrar em algum grupo, isso acontece em qualquer lugar. Mas têm aqueles que realmente entendem e se expressam pelas tatuagens. A tatuagem não perdeu sua simbologia ou virou banal. Ela simplesmente se tornou democrática!"

1- Retire do texto uma frase que comprove que a tatuagem na adolescência pode ser motivo de arrependimento segundo o tatuador.

2- Qual é a opinião do tatuador e da Elaine (mãe de um adolescente tatuado) em relação à tatuagem na hora de exercer uma profissão?

3-Releia.

"Claro que sempre vão ter uns e outros que fazem pela **modinha** ou para entrar em algum grupo, isso acontece em qualquer lugar."

O substantivo destacado sofreu flexão de grau para indicar o quê?

4- Indique a formação do grau do substantivo "moda" no texto.

5- Justifique o emprego do "porque" destacado no texto.

Você vai ler um trecho do livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, pseudônimo do escritor inglês Charles Lutwidge Dodgson. Esse livro foi escrito em 1862 para ser dado como presente de Natal a uma menina chamada Alice Liddell. Nessa parte da história, Alice encontra uma lagarta que ainda não se transformou em borboleta. Veja como isso acontece...

TEXTO I

CONSELHOS DE UMA LAGARTA

Por alguns momentos, Alice e a lagarta olharam-se em **silêncio**.

Depois, a lagarta tirou o cachimbo da boca, e falou, numa voz sonolenta:

- Quem é você?

Essa não era uma maneira delicada de começar uma conversa. Muito séria, Alice respondeu:

- Eu poderia dizer com mais certeza quem eu era, quando acordei essa manhã. Mas, de lá para cá, mudei tantas vezes que já não tenho certeza.

- O que você quer dizer com isso?- perguntou a lagarta- Explique-se!

- Acho que não posso, senhora. Eu mesma não sei mais!

- Não estou entendendo – falou a lagarta.

- Receio não poder explicar melhor – disse Alice muito educada. – Mas eu mesma já não posso entender. Cresci e encolhi tantas vezes, que agora estou confusa!

- Mas que absurdo! – exclamou a lagarta.

- Bem, você logo vai entender – disse Alice. – Você sabe que em breve vai se transformar numa borboleta, não? Não acha que isso a **deixará** confusa?

- Nem um pouco – disse a lagarta.

- Então, talvez os seus sentimentos sejam diferentes dos meus – replicou a menina. – Para mim isso foi horrível.

- Você!- disse a lagarta em tom de desprezo - Afinal, quem é você?

Essa era outra pergunta complicada. Como a lagarta parecia estar com sono, e Alice não soubesse o que responder, achou melhor ir embora. Virou as costas e foi saindo.

- Volte! – gritou a lagarta – Tenho algo importante para dizer-lhe!

Alice achou que talvez fosse mesmo importante, portanto voltou.

- Não fique zangada – disse-lhe a lagarta.

- Isso é tudo? – perguntou Alice.

- Não – falou a lagarta.

Como não tinha mesmo nada para fazer, Alice achou que bem poderia ficar por ali. Talvez a lagarta finalmente resolvesse falar alguma coisa interessante. A bichinha, porém, continuou a tirar baforadas de seu cachimbo. Depois de algum tempo, virou-se para Alice e falou:

- Então você pensa que mudou, não é?

- Temo que assim seja, minha senhora. Eu já nem consigo lembrar-me de coisas que tenho certeza de que sabia!

- Não se lembra de quê? – perguntou a lagarta.

Alice, então, contou que não se lembrava mais nem da **Aritmética** nem de Geografia.

- E, o que é pior, não sei mais os versos que sabia! **Além** disso, não consigo ficar nem dez minutos do mesmo tamanho!

A lagarta foi a primeira a falar:

- É muito estranho! E de que tamanho você gostaria de ficar?

- Qualquer tamanho serviria, desde que eu parasse de mudar a toda hora! Isso é horrível, não acha?

- Sei lá – disse a lagarta, muito grosseira.

Alice não respondeu. Ela nunca fora muito paciente, e essa estranha lagarta estava fazendo que ela perdesse a calma. De repente a lagarta perguntou:

- Você está satisfeita com o tamanho que tem agora?

- Bem, eu preferia estar um pouco maior. Um palmo e meio é uma altura ridícula!

- Ora, francamente! – disse a lagarta, ficando de **pé** – Eu acho que essa é uma altura ótima!

Alice, então, viu horrorizada que a lagarta tinha exatamente um palmo e meio de altura!

- Mas para mim não serve – desculpou-se a menina, desapontada. E pensou: Que bom se as pessoas não se ofendessem com tanta facilidade!

- Mas, parece que agora bem que está servindo! (...)

Alice esperou, pacientemente, que ela resolvesse falar outra vez.

Depois de alguns minutos, a lagarta (...) espreguiçou-se e deu um bocejo. Depois, desceu do cogumelo, caminhando com as suas muitas perninhas para o capinzal, enquanto cantarolava:

- Um lado fará você crescer, o outro fará você encolher!

Um lado do quê? Outro lado do quê?, pensou Alice.

- Do cogumelo – gritou a lagarta, como se Alice tivesse falado alto. E desapareceu no meio do mato.

(...)

CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Tradução e adaptação de Regina Stela Moreira Gomes. 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983. p.39 – 41.

1- Por que Alice compara sua situação à da lagarta?

Assinale a alternativa que **não** responde a essa pergunta corretamente.

- a) As duas vivem uma metamorfose, uma fase de transformação.
- b) Alice sofre transformações como a lagarta.
- c) A lagarta está se preparando para virar borboleta.
- d) Ambas estão incomodadas com as mudanças físicas.

2- Em uma passagem da narrativa, Alice percebeu que havia ofendido a lagarta. Por quê?

- a) Alice percebeu que havia ofendido a lagarta, porque a lagarta se transformaria em borboleta.
- b) Alice percebeu que havia ofendido a lagarta, porque a lagarta tinha a mesma altura que ela ridicularizara.
- c) Alice percebeu que havia ofendido a lagarta, porque a lagarta achava sua altura ótima.
- d) Alice percebeu que havia ofendido a lagarta, porque a lagarta ficou em pé.

3-Releia:

“- Eu poderia dizer com mais certeza quem eu era, quando acordei essa manhã. Mas, de lá para cá, mudei tantas vezes que já não tenho certeza.”

O que essa passagem revela?

- a) Revela que Alice vive um momento de crise, sente-se confusa, mas sabe que é.
- b) Revela que Alice vive um momento de crise, sente-se impaciente e quer se vingar da lagarta.
- c) Revela que Alice vive um momento de crise, sente-se confusa, não sabe quem é.
- d) Revela que Alice sente-se impaciente com as perguntas da lagarta.

4- Releia:

“Depois, desceu do cogumelo, caminhando com as suas muitas perninhas para o capinzal, enquanto cantarolava.”

a) Identifique a palavra que foi flexionada em grau.

b) A que classe gramatical essa palavra pertence?

c) Explique o sentido do diminutivo na palavra.

d) Retire do texto outra palavra, da mesma classe gramatical, que tenha sido flexionada com o mesmo objetivo da identificada no trecho.

5- Releia:

“- Receio não poder explicar melhor – disse Alice muito educada.”

O adjetivo do trecho foi flexionado no superlativo absoluto analítico, ou seja, com o acompanhamento de outra palavra intensificando seu sentido. Reescreva a frase, usando o mesmo adjetivo, contudo, flexionado no superlativo absoluto sintético.

6- Há cinco palavras destacadas no texto. Justifique a acentuação de cada uma.